

Terça-feira, 30 de Julho de 1957

RUBEM BRAGA

De Buenos Aires

BUENOS AIRES, julho — Um inverno realmente lindo, de sol louro, céu azul e vento norte; o capote durante o dia é dispensável. Milhares de brasileiros na cidade, uns a caminho das estações de esportes de inverno, outros fazendo compras furiosamente. O péso está a pouco mais de 1 cruzeiro e 80. A cidade está cheia também de gente do interior, que veio ver a Exposição Pecuária, onde um Shorthorn foi vendido por 300 mil pesos, o maior preço já alcançado por reprodutor nascido na Argentina.

Explica-nos liricamente o redator pecuário de «La Nación» que amanhã esse grande campeão partirá para a granja «La Catalina», no interior, «onde lhe tirarão os 200 quilos a mais que a típica e brilhante apresentação de Palermo exige, e ele será pôsto em sua justa silhueta e péso de pai, para entrar a produzir em sua específica função».

Também em Palermo não faltaram compradores brasileiros de reprodutores bovinos e ovinos.

Houve festa na embaixada do Brasil, certamente a primeira festa de embaixada a que comparece, em muitos anos, a alta sociedade (ou se preferirem — a oligarquia...) de Buenos Aires. Muito discretamente noticiado nos jornais, esse baile é, entretanto, considerado um brilhante sucesso social do embaixador Muniz, graças certamente a suas duas filhas, uma das quais é casada com argentino. Mas eu não fui à festa e não vou contar, nem agora nem depois.

A Exposição de Arte Brasileira fecha-se no dia das eleições. Estava muito boa, representando perfeitamente as tendências de nossa arte. Foi um sucesso espetacular: teve mais de 30 mil visitantes e deve seguir para Rosário.

Uma grande coisa feita pelo Museu de Arte Moderna do Rio, graças ao esforço de Flexa Ribeiro, que, aliás, fez várias palestras — e graças também ao Itamarati, sem cujo auxílio financeiro e sem a dedicação de alguns funcionários — Murinho, Escorel, Carnaúba — a mostra seria impossível. O desenhista Aldemir Martins vendeu praticamente tudo e que trouxe para uma exposição individual, e está contente. Vinde, artistas do Brasil! É preciso que venha algum brasileiro vender e não comprar coisas em Buenos Aires.